



Desenvolvimento e avaliação participativa de sistemas agroflorestais

A maioria dos solos da Amazônia é pouco apta ao cultivo de pastos ou culturas anuais. Os sistemas agroflorestais são melhor adaptados a esses solos por sua alta quantidade de biomassa, rede densa de raízes e cobertura vegetal permanente. Constituem, portanto, uma das poucas opções para o uso do solo mais sustentável na Amazônia. Assim surgiu, no fim dos anos oitenta, um grande e justificado interesse em sistemas agroflorestais como meio de frear o desmatamento. Tratando-se de um assunto novo e complexo, há uma falta de propostas comprovadas para sua promoção.

O objetivo deste projeto é formular, a curto prazo, propostas viáveis para o uso de sistemas e espécies agroflorestais pelos agricultores da Amazônia Ocidental, usando a maior diversidade possível.

Por meio de uma metodologia participativa, pesquisadores e agricultores delineiam juntos um plantio agroflorestal com base na análise do estabelecimento agrícola. As decisões finais ficam com o agricultor e seus familiares, que são



responsáveis pela instalação do plantio em seu terreno e fornecem a mão-de-obra, o que garante seu interesse pelo projeto. Em cada fase do desenvolvimento do plantio, analisam-se as opções de manejo com o agricultor, sendo, novamente, as decisões e a execução por conta dele. Nessa cooperação criativa entre agricultores e pesquisadores, surgem novas formas de agricultura que funcionam nas mãos dos agricultores: novas espécies arbóreas, novas combinações de espécies e novas formas de manejo.

O projeto acompanha e avalia os 100 plantios agroflorestais pilotos instalados anteriormente, a maioria durante o projeto "*Desenvolvimento e Avaliação de Sistemas Agroflorestais para a Amazônia*" (1996-1999) do primeiro edital do PPD. Os plantios se encontram com 80 produtores de 10 municípios dos Estados do Amazonas e de Rondônia e têm, no total, mais de 70 espécies arbóreas. O projeto está instalando novos plantios e testando o uso de leguminosas para melhorar a fertilidade do solo. Estudos da pedologia, da fertilidade do solo e do estado nutricional das plantas permitirão entender melhor o desenvolvimento dos plantios.

Estão sendo preparados catálogos de sistemas e espécies agroflorestais e um modelo econômico para sistemas agroflorestais, que inclui tanto os tradicionais custos e benefícios como os serviços ao meio ambiente.

Os plantios agroflorestais pilotos em áreas de produtores ligam a pesquisa às condições do pequeno agricultor. A experiência obtida permite formular recomendações para programas de desenvolvimento rural, que se encaixam na realidade dos produtores. As informações obtidas e os plantios pilotos estão sendo usados para fins de ensino e extensão.

Coordenador: Johannes Van Leeuwen
(leeuwen@inpa.gov.br)

Instituição: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) UF: AM